

Entre conexões e suspiros magnéticos...

Leandro F. de Paula

Suspirou.

Nada de mais.

Na garganta apenas um eletrodo.

Suspirou novamente e viu faíscas.

Não mais lágrimas, não mais dor!

Um clarão. Não, não era o paraíso;

À sua volta uma platéia.

Não podia se movimentar livremente;

Outro suspiro.

Sentiu-se dividido em mil partes...

De repente estava como que onisciente!

Não mais só o observado,

mas também os observadores.

Milhões de suspiros...

Podia sentir cada corpo em sua volta,

consequia ver pelos olhos de todos.

Perdeu a noção do espaço...

Daquela multidão sem face, quem era?

Milhões de bocas, milhões de ouvidos,

milhões de olhos...

Paralizado ali ficou, até perder a onisciência.

Suspirou.

Sentiu-se novamente observado.

A platéia foi desaparecendo aos poucos.
O nada foi se expandindo;
O nada o atingiu.
Estava também desaparecendo;
Sobrou apenas um nada absoluto...
Antes de sumir completamente,
uma última idéia surgiu,
antes do último suspiro.
Sumiu no infinito com apenas uma certeza:
não estava sonhando,
mas era o próprio sonho...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/entre-conexoes-e-suspiros-magneticos>